

LEVANTAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, COM ÊNFASE NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

*Janete Leige Lopes**
*Rosângela Maria Pontili***

Resumo: A indústria de transformação, no Brasil, perdeu 19,5% na sua participação relativa na ocupação total, passando de 17,4% em 1980 para 14% em 2007, mas felizmente, a indústria alimentícia não seguiu os mesmos caminhos da indústria de transformação como um todo. Responsável por quase 15% do faturamento do setor industrial e por empregar mais de um milhão de pessoas, tem conseguido seguir as tendências internacionais na área de produção. Com o objetivo de fazer uma análise estatística descritiva das características socioeconômicas do Setor Alimentício do Município de Campo Mourão, para o ano de 2008, em relação a 2000. Os resultados mostram que a indústria alimentícia, do Município de Campo Mourão, é formada por 23 empresas que empregam um total de 818 funcionários, com faixa etária entre 18 e 24 anos de idade. A maioria desses trabalhadores terminou apenas o ensino médio e recebe uma remuneração média entre 1,0 e 1,5 salários mínimos/ano.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional, indústria de alimentos, município.

SURVEYING THE SOCIO-ECONOMIC CHARACTERISTICS OF PROCESSING INDUSTRY OF CAMPO MOURÃO CITY FOCUSING ON FOOD INDUSTRY

Abstract: The processing industry in Brazil has lost 19.5% of its relative share in the total employment, from 17.4% in 1980 to 14% in 2007. Fortunately the food industry did not follow the same figures. Responsible for almost 15% of the billing in the industrial sector and for employing more than one million people, it has managed to follow the international trends in the production area. Aiming at checking if the food industry in the city of Campo Mourão has followed these national trends, this study presents a descriptive statistical analysis of the socio-economic characteristics of this sector, drawing a comparison between the years 2008 and 2000. The results show that the food industry in Campo Mourão is formed by 23 firms which have 818 employees, mostly males aged from 18 to 24, who have just finished high school, earning an average pay from 1 to 1.5 minimum wages.

Keywords: Regional development, food industry, municipality.

Introdução

Quando pensamos em desigualdades regionais estamos nos referindo essencialmente, aos diferentes níveis de desenvolvimento das regiões.

Durante muito tempo considerou-se que o crescimento industrial de uma região era sinônimo de desenvolvimento econômico. Mas, as flutuações econômicas do século XIX, que conduziram às disparidades entre nações ricas e pobres, derivadas da concentração da renda e da riqueza em nível mundial, deixaram claro que era necessário pensar o desenvolvimento não somente como um fenômeno puramente econômico, mas como um conjunto de medidas que refletissem alterações econômicas, sociais, políticas e institucionais.

Essa desigualdade no processo de desenvolvimento - que possui a característica de fortalecer áreas ou regiões mais dinâmicas com maior potencial de crescimento – suscitou o interesse de diversos teóricos tais como: Perroux (1964), Myrdal (1967), Hirschman (1961), dentre outros, com o objetivo de *“fornecer subsídios para a discussão dos principais aspectos da economia regional e do desenvolvimento das regiões através da industrialização”* (BOTEGA et. al., 2006, p. 80).

Para Perroux, *“o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou pólos de crescimento; propaga-se segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto a economia”*. (Perroux, 1964, p. 143). Os principais aspectos do crescimento irregular estão relacionados às variações na estrutura econômica nacional, condicionada ao aparecimento e desaparecimento de indústrias e em suas diferentes taxas de crescimento, ao longo do tempo. Para Myrdal (1967), as regiões historicamente industrializadas se beneficiam da conjuntura favorável, inclusive drenando fatores das regiões mais pobres. Esses mecanismos geram um “círculo virtuoso” nas regiões inicialmente favorecidas e, por outro lado, um “círculo vicioso” nas regiões mais pobres. Já para Hirschman (1961) o desenvolvimento econômico é necessariamente não equilibrado.

O que se observa, comenta Lopes (2008), é que estes estudos apontam para a possibilidade do desenvolvimento econômico resultar de

mecanismos que reforcem o acirramento das desigualdades e que os efeitos a montante e a jusante de uma grande indústria regional seriam condição suficiente para superação do atraso econômico. O que aconteceu é que as indústrias vieram para as regiões pobres, mas não foram capazes de trazer o desenvolvimento, nem corrigir as desigualdades regionais.

Muito embora não se possa considerar a industrialização como sinônimo do desenvolvimento econômico, ela ainda representa o elemento-chave do dinamismo econômico, tanto do ponto de vista nacional quanto regional e pode transformar a economia regional.

No Brasil, principalmente a partir dos anos 1990, as regiões menos industrializadas passaram a elaborar e implementar planos de desenvolvimento industrial. Infelizmente, o que se observa é que as ações do poder público, não têm sido capazes de reduzir os desequilíbrios existentes. Apesar do desenvolvimento do setor industrial ter deixado evidente, principalmente na década de 1990, o alargamento das desigualdades intra-regionais, no Brasil, é inegável a importância de um processo de industrialização para desencadear o desenvolvimento de uma região.

O que se conclui é que o desenvolvimento local e regional passa, portanto, pela dinamização dos diversos setores econômicos dos municípios, levando ao fortalecimento da economia. A redução da estagnação ou a ampliação da dinamicidade dos municípios dependem de esforços no sentido de se detectar potencialidades que possam dar novos estímulos aos setores primário e industrial e, por sua vez ao comércio e serviços.

Tendo em vista o acima exposto, o objetivo desse estudo é fazer uma análise estatística descritiva das características socioeconômicas do Setor Alimentício do Município de Campo Mourão, no ano de 2008, em relação a 2000. Assim, este estudo se justifica na medida em que pretende contribuir com os trabalhos já existentes sobre Campo Mourão, a partir de um levantamento sobre a dinâmica dos setores de atividade do município.

Para atingir o objetivo proposto optou-se por dividir este estudo em quatro seções, além dessa introdução. Na 2ª seção apresenta-se uma rápida performance da indústria de alimentos no Brasil. A 3ª seção foi

destinada à apresentação a metodologia e a da base de dados. Na 4ª seção são apresentados os resultados e as discussões dessa pesquisa, seguidos, na 5ª seção pelas considerações finais.

A Indústria de alimentos no Brasil

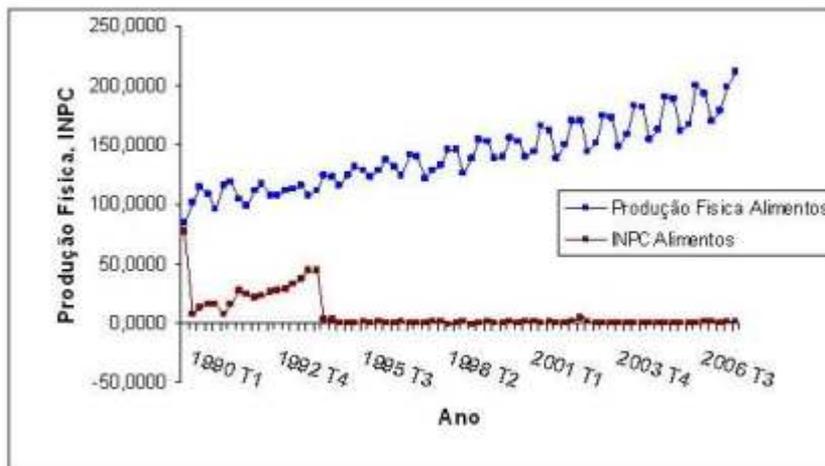
A década de 1990 marcou a transição da indústria brasileira para um novo regime de comércio, deixando para trás pelo menos quatro décadas de forte proteção contra as importações.

Nesse período se estabeleceu ampla e diversificada estrutura industrial, com a indústria de transformação ampliando sua participação no PIB, “de 19,3% em 1950 para 35,9% em 1980. Entre 1950 e 1980, a indústria de transformação aumentou a sua participação relativa em 86,1% no PIB, além disso, houve um aumento de 36% dos trabalhadores do setor na ocupação total (de 12,8%, em 1950, para 17,4% em 1980). No entanto, nos últimos 27 anos, a indústria de transformação perdeu 19,5% na sua participação relativa na ocupação total (de 17,4% em 1980 para 14% em 2007). Sua participação no PIB foi reduzida a menos da metade entre 1985 e 2007: de 35,9% para 17,6% do valor adicionado. (POCHMANN, 2008, p. 3).

Felizmente a indústria alimentícia brasileira não seguiu os mesmos caminhos da indústria de transformação como um todo. A indústria de alimentos, responsável por quase 15% do faturamento do setor industrial e por empregar mais de 1 milhão de pessoas, tem conseguido seguir as tendências internacionais na área de produção.

A estabilização da economia promovida a partir de 1994 gerou um efeito expansivo na indústria alimentícia brasileira. Nota-se, através do gráfico 1 que a queda da taxa de inflação, decorrente das medidas adotadas no Plano Real, fizeram com que esta caísse registrando percentuais próximos de zero a partir de 1994. Ao mesmo tempo em que se verifica uma queda vertiginosa da taxa de inflação a produção física de alimentos caminhava na direção oposta, registrando um aumento significativo partir desse mesmo ano.

Gráfico 1: Produção Física de Alimentos e INPC: Alimentos e bebidas



Fonte: IPEADATA.

Para Gouveia:

a produção de alimentos é um dos pilares de qualquer economia, seja por sua abrangência e essencialidade, seja pela rede de setores direta e indiretamente relacionados, como o agrícola, o de serviços e o de insumos, aditivos, fertilizantes, agrotóxicos, bens de capital e embalagens. No ano passado, apesar da pequena taxa de crescimento do PIB brasileiro (2,3%), seu faturamento foi recorde: R\$ 184,2 bilhões, superior em quase 5% em relação a 2004. (GOUVEIA, 2006, p. 32).

Ainda, segundo a autora,

Os segmentos que representaram maior parcela do faturamento em 2005 foram o de carnes e derivados (21,8%), beneficiamento de café, chá e cereais (15%), e óleos e gorduras (12,6%). A participação do segmento de bebidas é de aproximadamente 14% do faturamento do setor. No que se refere à demanda externa, o saldo exportador de agronegócios de alimentos atingiu US\$ 31,5 bilhões em 2005 - US\$ 20,1 bilhões para alimentos industrializados e US\$ 11,4 bilhões para agropecuária. O crescimento das exportações de alimentos industrializados (5,89%) foi superior ao do mercado interno (3,52%) e, até julho de 2006, as exportações desses produtos já estavam em US\$ 11 bilhões. (GOUVEIA, 2006, p. 32).

Materiais e procedimentos metodológicos

A presente pesquisa parte do princípio de que o crescimento verificado na Indústria Alimentícia no Município de Campo Mourão seguiu o mesmo padrão de crescimento verificado no Brasil. Como se trabalhará na busca de confirmar tal hipótese, partindo-se de um contexto geral, para uma realidade particular, o método a ser empregado no trabalho será o dedutivo (SILVA, 2001).

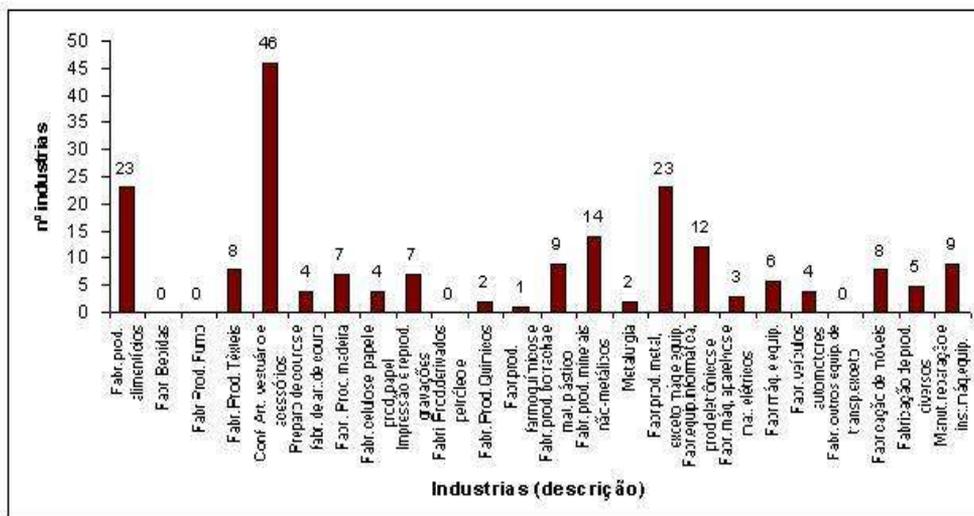
A metodologia da presente pesquisa basear-se-á na inferência estatística, a qual *“baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada”* (MARTINS e DONAIRE, 1988, p. 18). Os dados serão obtidos através do site do Ministério do Trabalho e Emprego, disseminados através da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. A RAIS é um instrumento de coleta de dados Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75, e tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais. Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades: da legislação da nacionalização do trabalho; de controle dos registros do FGTS; dos Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários; de estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e de identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP. Seu banco de dados permite identificar número de indústrias neste ramo, faixa de remuneração média anual (em salários mínimos); número de empregados; grau de Instrução; gênero; faixa etária; tamanho do estabelecimento. Para os propósitos deste trabalho foi selecionada a amostra referente ao município de Campo Mourão.

Resultados e discussões

De acordo com a RAIS/2008, a Indústria de Transformação do Município de Campo Mourão-Pr, é composta por 21 divisões industriais, num total de 197 empresas. Deste total, 23 empresas pertencem à divisão

10, denominado de Setor de Produtos Alimentícios. Este setor corresponde a 11,6% do total das Indústrias de Transformação. Veja o Gráfico 2, abaixo:

Gráfico 2: Número de estabelecimento da Indústria de Transformação

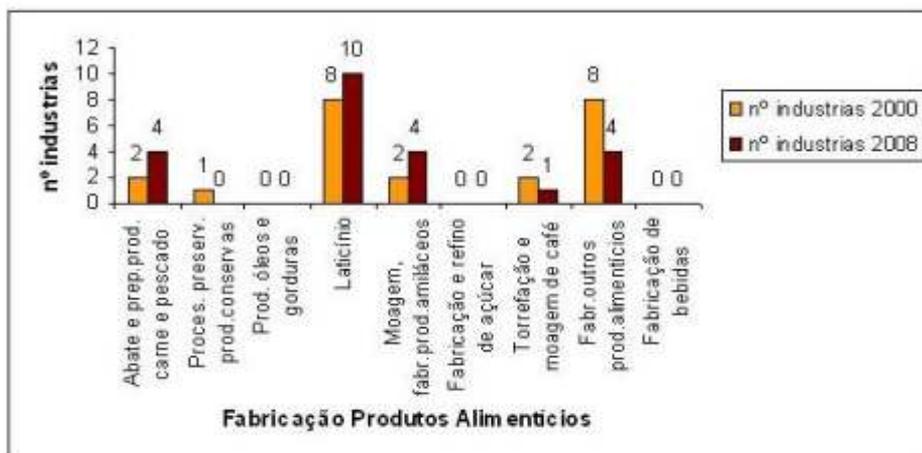


Fonte: CONCLA - Comissão Nacional de Classificação, CNAE: 2.0.

Como o objetivo deste estudo é apresentar a performance do setor de alimentos do Município de Campo Mourão, todas as análises serão específicas deste setor.

O Gráfico 3, apresenta um comparativo do número de estabelecimentos por grupos do setor de Fabricação e Produtos Alimentícios, no Município de Campo Mourão. Pode-se observar por esta tabela que o grupo que concentra o maior número de empresas, é o de Laticínios, este setor não só concentra o maior número de empresas como também registrou aumento na quantidade destas no ano de 2008 quando comprado a 2000. Observou-se também um aumento no número de indústrias nos grupos de Abate, Preparo e Produção de Carne, Pescado e Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais. Nos demais grupos, não há nenhum registro de empresa no município, exceto na Moagem e Torrefação de café, que onde se verificou a existência de apenas uma empresa.

Gráfico 3: Número de empresas segundo os grupos da Fabricação de Produtos Alimentícios

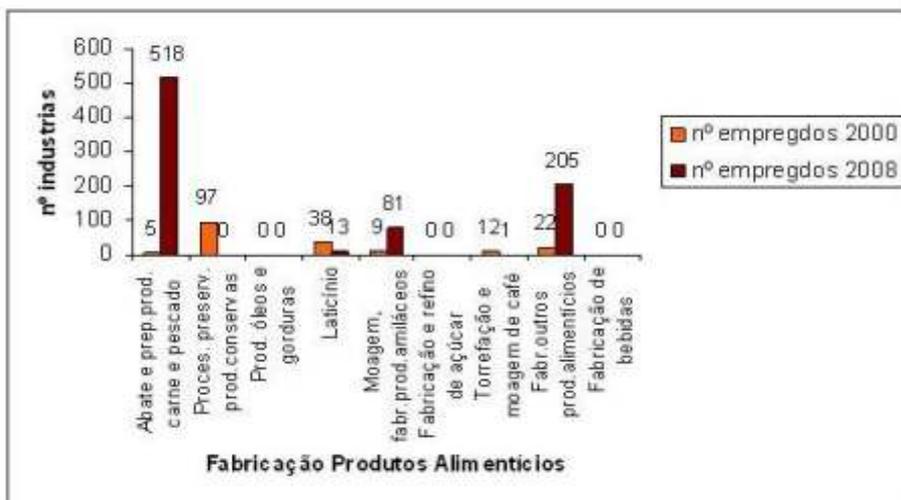


Fonte: MTE/RAIS: 2000 e 2008.

Em relação ao número de empregados, observa-se no Gráfico 4 que três grupos de atividades pertencentes à Fabricação de Produtos Alimentícios, aumentaram expandiram consideravelmente a oferta de novos postos de trabalho. O grupo de Abate e Preparação de Produtos da Carne e Pescado aumentou de 5 no ano de 2000 para 518 no ano de 2008, o número de empregados. Já grupo correspondente à Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais, passou de 9 para 81 funcionários e no grupo Fabricação de Outros produtos Alimentícios o número de empregados aumentou de 22 para 205. Segundo o IBGE, no início do segundo semestre de 1999 teve início o processo de expansão de ofertas de emprego que se consolidou a partir de 2000, com uma oferta de mais de 600 mil novos postos de trabalho. Ainda segundo o IBGE a indústria de transformação foi o segmento que mais abriu postos de trabalho. Em 1995, o quadro era de 350 mil postos de trabalho e 2000 alcançou-se o nível de 657 mil novos empregos formais, sendo 192 mil na indústria de transformação. O aumento na oferta de postos de trabalho surgiu através das privatizações, do investimento na indústria de transformação e capital externo.

Os demais grupos do setor ou deixaram de existir ou reduziram postos de trabalho.

Gráfico 4: Número de empregados segundo os grupos da Fabricação de Produtos Alimentícios



Fonte: MTE/RAIS: 2000 e 2008.

Este estudo também verificou qual era a participação dos empregados, segundo o sexo, e observou que, segundo a tabela 1, a participação masculina é superior a participação feminina em, praticamente todos os grupos pertencentes à Fabricação de Produtos Alimentícios. Carloto (2002) afirma que ainda há uma distinção na forma da distribuição dos postos de trabalho no Brasil. Os resultados aqui apresentados vão de encontro a esta afirmação, uma vez que é bastante evidente a maior concentração de trabalhadores masculinos nos postos em que se exigem maior força física.

No que diz respeito à faixa etária, esta pesquisa observou que a maioria dos trabalhadores inseridos no setor de Fabricação de Produtos Alimentícios tem idade entre 18 e 49 anos. A faixa etária dos 18 aos 24 anos foi a que mais registrou aumento no número de trabalhadores contratados, que passou de 55 no ano de 2000 para 262 em 2008. Este aumento na contratação de jovens ocorreu no grupo de Abate e Preparação de Produtos da Carne e Pescado. Para a faixa etária dos 30 aos 39 anos ocorreu um aumento de 50 em 2000 para 227 em 2008 funcionários contratados, seguida da faixa etária dos 20 aos 29 anos que registrou um aumento de 51 para 81 e dos 40 a 49 anos, que aumentou de 21 para 109 empregados.

Tabela 1: Grupos de atividade da Fabricação de Produtos Alimentícios segundo sexo: Campo Mourão

GRUPOS	2000			2008		
	M	F	Total	M	F	Total
Abate e preparação de produtos de carne e pescado	5	0	5	372	146	518
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	42	55	97	0	0	0
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	0	0	0	0	0	0
Laticínio	31	7	38	9	4	13
Moagem, fabricação de produtos amiláceos de rações balanceadas para animais	9	0	9	71	10	81
Fabricação e refino de açúcar	0	0	0	0	0	0
Torrefação e moagem de café	8	4	12	1	0	1
Fabricação de outros produtos alimentícios	7	15	22	79	126	205
Fabricação de bebidas	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	102	81	183	532	286	818

Fonte: MTE/RAIS: 2000 e 2008.

No que diz respeito ao grau de instrução dos trabalhadores, pode-se perceber, conforme dados da Tabela 2 que, houve um aumento no número de empregados mais escolarizados, no Município de Campo Mourão, quando comparamos o ano de 2008 com o ano de 2000. Contudo, grande parte dos empregados, concluem apenas o ensino médio, poucos vão para a faculdade. Há muitos anos os pesquisadores vêm destacando a importância da educação (escolaridade) para a melhoria e qualidade de vida das pessoas. Um alto percentual de indivíduos, com baixo grau de conhecimento ou escolaridade, pode se constituir num entrave, ao desenvolvimento de um país ou região.

Vale salientar que a classificação dos CNAE's de 2000 e 2008 também consideram os níveis de mestrado e doutorado, mas, segundo os dados da tabela 2, no ano de 2000, nenhum empregado possuía nível de mestrado ou doutorado, e no ano de 2008 apenas um empregado possuía mestrado e nenhum com doutorado.

Tabela 2: Grupos de atividade da fabricação de produtos alimentícios segundo o grau de instrução: Campo Mourão

GRUPOS	CAMPO MOURÃO																	
	Analfabeto		Até 5º ano incompleto		5º ano completo		do 6º ao 9º ano incompleto		Ensino Fundamental Completo		Ensino Médio Incompleto		Ensino Médio Completo		Superior incompleto		Superior completo	
	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008
Abate e preparação de produtos de carne e pescado	0	3	0	10	3	36	2	51	0	81	0	107	0	192	0	23	0	14
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	3	0	2	0	3	0	29	0	16	0	17	0	22	0	3	0	2	0
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laticínio	0	0	2	0	6	1	4	4	13	1	3	1	7	6	0	0	3	0
Moagem, fabricação de produtos amiláceos de rações balanceadas para animais	1	1	2	3	0	7	4	12	2	26	0	14	0	10	0	1	0	7
Fabricação e refino de açúcar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Moagem e lontração de café	0	0	0	0	3	0	5	0	2	0	1	0	1	1	0	0	0	0
Fabricação de outros produtos alimentícios	0	1	0	1	1	3	6	27	9	33	2	37	4	90	0	6	0	7
Fabricação de bebidas (2000)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTALS	4	5	6	14	16	47	50	94	42	141	23	159	34	299	3	30	5	28

Fonte: MTE/RAIS: 2000 e 2008.

Além das informações apresentadas até aqui, os dados da RAIS também permitem uma análise da faixa de remuneração média recebida pelos empregados do setor de Fabricação de Produtos Alimentícios, que está apresentada na Tabela 3. Esta tabela nos mostra que, em 2008, a grande maioria dos empregados recebia entre 1 e 1,5 salários mínimos, o que representa um valor de, no máximo R\$ 622,50. O grupo onde se concentra a maioria desses trabalhadores é o de Abate e Preparação de Produtos da Carne e Pescado. O número de trabalhadores neste grupo, que recebiam de 1 a 1,5 salários mínimos era 0 (zero) no ano de 2000, passando para 352 em 2008.

Vale, aqui ressaltar que o presente trabalho não está apresentando a classificação dos empregados no setor de atividade em estudo, segundo as ocupações exercidas pelos mesmos. É sabido, também, que pessoas ocupadas em cargos de chefia, ou funções administrativas costumam ter maior escolaridade que seus pares e recebem uma renda superior a estes. Entretanto, o que se evidencia neste trabalho é que a maioria dos trabalhadores tem baixa escolaridade, ao mesmo tempo em que recebem uma remuneração pequena. Tal constatação leva a entender que existe uma relação entre "baixo nível de escolaridade e baixa renda", conforme têm sido destacado nos estudos de diversos pesquisadores. Segundo Pinho e Vasconcellos (2004) os trabalhadores que deixam a escola muito cedo tem que escolher entre ir para a escola ou ir trabalhar, para ajudar no sustento de sua família, o que levaria o estudo a acarretar um custo para a família, em função da renda sacrificada ou do custo de oportunidade do trabalho. Assim, muitas pessoas inseridas em famílias de baixa renda ingressam cedo no mercado de trabalho, chegando a trabalhar mais de 40 horas por semana.

Tabela 3: Grupos de atividade da fabricação de produtos alimentícios segundo a Faixa de Remuneração Média recebida em salários mínimos: Campo Mourão

ATIVIDADES	Faixas de Renda																			
	ANOS																			
	até 0,5	0,5 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	+ de 20								
Abate e preparação de produtos de carne e pescado	0	3	0	10	0	352	3	80	1	45	0	8	0	8	0	2	0	0	0	0
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	0	0	0	0	42	0	37	0	14	0	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laticínio (2000)	0	0	0	1	1	6	10	3	17	2	3	1	6	0	0	1	0	0	0	0
Moagem, fabricação de produtos amiláceos de rações balanceadas para animais	0	0	0	0	0	24	2	35	3	13	3	1	0	2	0	3	1	1	0	0
Fabricação e refino de açúcar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Torrefação e moagem de café	0	0	1	0	0	0	4	1	4	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Fabricação de outros produtos alimentícios	0	0	0	4	4	159	12	12	4	12	2	5	0	2	0	4	0	6	0	1
Fabricação de bebidas (2000)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTALS	0	3	1	15	45	541	68	131	43	72	14	15	7	12	1	15	2	9	0	4

Fonte: MTEIRAIS : 2000 e 2008.

Considerações finais

Utilizando os dados da RAIS, disseminados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, para os anos de 2000 e 2008, este estudo teve como objetivo fazer uma análise estatística descritiva das características sócio-econômicas do Setor de Fabricação de Produtos Alimentícios do Município de Campo Mourão.

Ressalta-se, que das 193 indústrias que compõem o setor da Indústria de Transformação, do Município de Campo Mourão, 23 pertencem à Fabricação de Produtos Alimentícios. Estas 23 empresas empregam um total de 818 funcionários, dos quais a maioria é do sexo masculino que pertencem à faixa etária compreendida dos 18 aos 24 anos de idade. O maior percentual destes empregados terminou apenas o ensino médio e recebe uma remuneração média entre 1 e 1,5 salários mínimos/ano.

Sendo assim espera-se, que este levantamento sobre este setor de atividade do município, possa contribuir com o melhor entendimento das características deste setor industrial, levando a melhoria e transformação do mesmo, no sentido de ampliar sua capacidade concorrencial em âmbito nacional e internacional. Estudar a realidade sócio-econômica de qualquer patê constituinte do território nacional constitui-se um passo necessário e fundamental para a implantação de políticas públicas que visem a melhoria das condições econômicas e sociais de uma população.

Notas

* Professora Adjunta da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). Doutora em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo, Campus Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (ESALQ/USP).

** Professora Assistente da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Mestre em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP).

Referências

CARLOTO, C. M. Gênero, reestruturação produtiva e trabalho. Serviço Social em Revista, vol. 4, n. 2, jan./jun. 2002.

GOLDENBERG, M. A revolução das mulheres. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

GOUVEIA, F. Indústria de alimentos: no caminho da inovação e de novos

- produtos. Inovação Uniemp, Campinas, vol.2, n. 5, p. 32-37, nov./dez. 2006.
- HIRSCHMAN, A. O. The strategy of economic development. New Haven: Yale University Press, 1958.
- HIRSCHMAN, A. O. A Estratégia do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- IPEA Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Disponível em: <<http://www.ipeadata.com.br>>. Acesso em: 02 set. 2009.
- LOPES, P. R. M. Qualidade das Instituições e a (in) eficiência das Políticas Keynesianas: o caso do semi-árido baiano. I Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2008. p. 1-19.
- MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1988.
- MTE Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 26, 27, 28, 29, 30 ago. 2009.
- MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga, 1972.
- PERROUX, F. A economia do século XX. 2. Ed. Paris: Herder, 1964.
- PINHO, D. B.; VASCONCELOS M. A. S. de (ORG.). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 4.ed., 2004. p. 381-387.
- POCHMANN, M. Principais características da inovação na indústria de transformação no Brasil. IPEA: Comunicado da Presidência nº 5. 2008.
- SILVA, E. L. da. Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 3. ed., 2001. p. 25-28.